

Bertolt Brecht

Teatro Completo

3

3

Próximo volume

Teatro Completo 4

Santa Joana dos Matadouros

A mãe

Os sete pecados mortais dos pequenos burgueses



ISBN 85-219-0748-6



B. Brecht / Teatro Completo



Bertolt Brecht

Teatro Completo

3

A ópera de três vinténs

Ascensão e queda da cidade de Mahagonny

O vôo sobre o oceano

A peça didática de Baden-Baden sobre o acordo

Aquele que diz sim e aquele que diz não

A decisão

3ª Edição



PAZ E TERRA

O vôo sobre o oceano

Peça didática radiofônica para
rapazes e moças

Der Ozeanflug
Radiolehrstück für Knaben und Mädchen

Escrito em 1928/29
Estréia: 27.7.1929 em Baden-Baden

Tradução: Fernando Peixoto

1

APELO GERAL

RÁDIO — A coletividade pede a vocês: repitam
A primeira travessia aérea do oceano.
Todos juntos
Cantem as canções
E juntos leiam o texto.
Aqui está o aparelho.
Suba nele.
Lá na Europa estão à sua espera.
A fama lhe acena.

OS AVIADORES — Eu subo no aparelho.

2

OS JORNAIS AMERICANOS CELEBRAM A IMPRUDÊNCIA DOS
AVIADORES

AMÉRICA (RÁDIO) — É verdade, como dizem, que você levava
Somente um chapéu de palha e também
Que você subiu no avião como um louco? Numa
Lata velha você quer
Atravessar voando o Atlântico?
Sem um acompanhante para orientá-lo,
Sem bússola e sem água?

3

APRESENTAÇÃO DOS AVIADORES E PARTIDA DOS MESMOS
DE NEW YORK PARA A EUROPA

OS AVIADORES — Meu nome não interessa.
Tenho 25 anos.
Meu avô era sueco,
Eu sou americano.

Meu aparelho, fui eu mesmo que escolhi.
Ele voa a 210 km por hora,
Seu nome é "Espírito de São Luís".
As fábricas de aviões Ryan de San Diego
Construíram-no em 60 dias. Eu estive lá
60 dias; e durante 60 dias tracei,
Nas cartas terrestres e marítimas,
A rota do meu vôo.
Vôo sozinho.
Em lugar de outro homem, levo mais gasolina comigo.
Eu vôo num aparelho sem rádio.
Eu vôo com a melhor bússola.
3 dias fiquei esperando pelo melhor tempo,
Mas os relatórios dos observatórios
Não são bons e vão piorar:
Nevoeiro sobre a costa e tempestade sobre o mar.
Mas agora não quero mais esperar.
Agora eu vou embarcar.

Eu arrisco.
Eu levo comigo:
2 lâmpadas elétricas
1 rolo de corda
1 rolo de barbante
1 facão de caça
4 tochas vermelhas fechadas em tubos de borracha
1 caixa impermeável com palitos de fósforo
1 agulha grande
1 caneca grande e 1 cantil com água
5 rações de emergência, conservas do Exército america-
no, cada uma para um dia. Em caso de necessidade,
para mais.
1 enxada
1 serra
1 barco de borracha.

Agora levanto vôo.
Há vinte anos o homem Blériot
Foi homenageado porque
Sobrevoou 30 miseráveis quilômetros
De água salgada.
Eu atravesso
3.000.

4

A CIDADE DE NEW YORK INTERROGA OS NAVIOS

A CIDADE DE NEW YORK (RÁDIO) — Aqui fala a cidade de
New York:

Hoje de manhã às 8 horas
Um homem decolou daqui
Sobrevoando as águas em direção
Ao vosso continente.
Já está viajando há sete horas.
Dele não temos sinal algum,
E pedimos
Aos navios que nos informem
Se o avistarem.

OS AVIADORES — Se eu não chegar,
Nunca mais me verão.

O NAVIO (RÁDIO) — Aqui fala o navio "Imperatriz da Es-
cócica".

49 graus e 24 minutos de latitude norte e 34 graus e 78
minutos de longitude oeste.
Há pouco ouvimos no céu,
Acima de nós,
O ruído de um motor
A grande altitude.
Por causa do nevoeiro
Não conseguimos ver nada.

Mas é bem possível que
Tenha sido o homem que vocês procuram,
Com seu aparelho,
O "Espírito de São Luís".

Os AVIADORES — Nenhum navio à vista, e
Agora vem o nevoeiro.

5

DURANTE QUASE TODA A DURAÇÃO DO VÔO, OS AVIADORES TÊM QUE LUTAR CONTRA O NEVOEIRO

O NEVOEIRO (RÁDIO) — Eu sou o nevoeiro, e deve contar comigo
Todo aquele que viaja sobre as águas.
1.000 anos e nunca se viu
Quem pretendesse atravessar os ares!
Afim, quem é você?
Mas nós cuidaremos
Para que, de agora em diante, ninguém mais torne a voar por aí!
Eu sou o nevoeiro,
Retorne!

Os AVIADORES — Isso que você disse
Deverá ser levado em consideração.
Se você se tornar mais denso, talvez
Realmente eu retorne.
Se não houver perspectiva,
Não continuarei lutando.
Ser coroado ou terminar coberto de coroas
Para mim não é alternativa.
Mas por enquanto
Não volto atrás.

O NEVOEIRO (RÁDIO) — Você ainda se sente confiante, porque
Não me conhece;

Agora você ainda vê um pouco de água lá embaixo
E sabe
Distinguir a direita da esquerda.
Mas aguarde ainda uma noite e um dia
Sem conseguir ver céu nem água,
Nem enxergar seu leme
Nem mesmo a sua bússola.
Envelheça e, então,
Saberá quem eu sou:
Eu sou o nevoeiro!

Os AVIADORES — Sete homens em San Diego construíram meu aparelho,
Trabalhando, muitas vezes, 24 horas sem parar.
Empregando alguns metros de tubos de aço.
O que eles fizeram deve me bastar.
Eles trabalharam, eu
Continuo o trabalho deles. Não estou sozinho, somos
Oito voando neste avião.

O NEVOEIRO (RÁDIO) — Você agora está com 25 anos e
Não tem muito medo. Mas quando estiver com
25 anos mais um dia e uma noite,
Terá mais medo.
Depois de amanhã e nos próximos 1.000 anos
Aqui ainda existirá água, ar e nevoeiro.
Mas você
Não mais existirá.

Os AVIADORES — Até agora era dia, mas agora
A noite está chegando.

O NEVOEIRO (RÁDIO) — Faz 10 horas que eu luto contra um homem
Que atravessa os ares, coisa que nestes 1.000 anos
Ninguém havia visto. Não consigo
Derrubá-lo.
Encarregue-se você dele, nevasca!

OS AVIADORES — Agora vem você.
Nevasca!

6

NAQUELA NOITE CAIU UMA NEVASCA

A NEVASCA (RÁDIO) — Há uma hora que tenho dentro de
mim

Um homem e seu aparelho!

Ora no alto, acima de mim,

Ora embaixo, próximo à água!

Já faz uma hora que o arremesso

Contra a água e contra o céu.

Ele não consegue se segurar em nada, mas

Não cai.

Ele despenca para cima

E sobe para baixo,

Ele é mais frágil do que uma árvore a beira-mar,

Fraco como uma folha sem haste, mas

Não cai.

Há horas este homem não vê a lua

Nem mesmo sua própria mão, mas

Não cai.

Cobri de gelo seu aparelho

Para que ficasse pesado e o forçasse para baixo.

Mas o gelo desliza do avião e

Ele não cai.

OS AVIADORES — Não dá mais,

Logo vou cair na água.

Quem poderia imaginar que

Aqui ainda há gelo!

Já estive a três mil metros de altura e desci a

3 metros do nível da água,

Mas em toda parte há tempestade, gelo e nevoeiro.

Por que fui louco de subir?

Agora tenho medo de morrer,

Agora vou cair.

4 dias antes de mim, dois homens

Sobrevoaram as águas como eu.

E as águas os tragaram, e a mim também

Tragarão.

7

SONO

O SONO (RÁDIO) — Durma, Charlie,

A noite pavorosa

Já passou. A tempestade

Cessou. Durma, então, Charlie,

Que o vento o conduzirá.

OS AVIADORES — O vento não faz nada por mim.

A água e o ar me são hostis, e eu

Sou seu inimigo.

O SONO (RÁDIO) — Incline seu corpo só por um minuto

Sobre o leme, feche os olhos só um pouco;

Sua mão permanecerá alerta.

OS AVIADORES — Trabalhando, muitas vezes, 24 horas sem
parar,

Meus companheiros de San Diego

Construíram este aparelho. Que eu não seja

Pior do que eles. Eu

Não devo dormir.

O SONO (RÁDIO) — Ainda está longe. Descanse

Pensando nos campos do Missouri,

No rio e na casa,

Onde é o seu lar.

OS AVIADORES — Não estou cansado.

IDEOLOGIA

OS AVIADORES

1

Muitos dizem que os tempos são velhos,
 Mas eu sempre soube que vivemos num tempo novo.
 Eu lhes digo: não é à toa
 Que há 20 anos surgem casas da terra como montanhas
 de aço.
 A cada ano muitos partem para as cidades como se es-
 perassem algo.
 E através dos continentes sorridentes
 Corre a notícia: o imenso e temível oceano
 Não passa de um pequeno lago.
 Agora sou o primeiro a sobrevoar o Atlântico,
 Mas estou convencido: amanhã mesmo
 Vocês rirão do meu vôo.

2

Mas esta é uma batalha contra o que é primitivo
 E um esforço para melhorar o planeta,
 Semelhante à economia dialética
 Que transformará o mundo desde sua base.
 Portanto
 Lutemos contra a Natureza
 Até nos tornarmos naturais.
 Nós e nossa técnica ainda não somos naturais.
 Nós e nossa técnica
 Somos primitivos.
 Os navios a vapor rivalizaram com os veleiros,
 Que, por sua vez, haviam deixado os barcos a remo
 para trás.
 Eu
 Vôo para rivalizar com os navios a vapor
 Na luta contra o que é primitivo.

Meu avião, frágil e trêmulo,
 Meus aparelhos cheios de falhas,
 São melhores que os de antes, e
 Enquanto vôo
 Luto contra o meu avião e
 Contra o que é primitivo.

3

Portanto luto contra a Natureza e
 Contra mim mesmo.
 Seja lá o que eu for, acredite nas tolices que acreditar,
 Quando vôo, eu sou
 Um verdadeiro ateu.
 Por 10 mil anos, lá
 Onde as águas se tornavam escuras no céu,
 Entre a luz e o crepúsculo, incontido, surgia
 Deus. E da mesma forma,
 Sobre as montanhas de onde vinha o gelo,
 Os ignorantes incorrigíveis avistavam
 Deus. E da mesma forma,
 No deserto, ele vinha nas tempestades de areia, e,
 Nas cidades, ele era gerado da desordem
 Das classes sociais, pois a humanidade se divide em duas:
 Exploração e Ignorância, mas
 A Revolução liquida com ele.
 Abram estradas através das montanhas, e ele desapa-
 recerá.
 Os rios o expulsarão do deserto. A luz
 Mostrará o vazio e
 O espantar-se de imediato.
 Portanto participem
 Da luta contra o que é primitivo,
 Da liquidação do além e
 Da expulsão de todo e qualquer deus, onde quer que
 Ele surja.
 Sob os microscópios mais precisos

Ele cairá.
Os aperfeiçoados aparelhos
O expulsarão dos ares.
O saneamento das cidades.
O extermínio da miséria,
Farão com que ele desapareça e
O enxotarão de volta ao primeiro milênio.

4

Mesmo nas cidades melhoradas
Ainda prevalece a desordem,
Que nasce da ignorância e se parece com Deus.
Porém as máquinas e os operários a
Combaterão. E vocês também
Devem participar
Da luta contra o que é primitivo!

9

ÁGUA

Os AVIADORES — Agora,
A água novamente se aproxima.

Barulho de água (Rádio).

Os AVIADORES — Preciso
Ganhar altura! Como este vento
Faz pressão!

Barulho de água (Rádio).

Os AVIADORES — Agora está melhor.
Mas o que é isso? O leme
Não quer mais funcionar. Alguma coisa
Não está certa. Isso não é
Um ruído no motor? Agora
Já estamos caindo de novo.
Socorro!

Barulho de água (Rádio).

Os AVIADORES — Meus Deus! Por pouco
Não nós acabamos!

10

DURANTE TODO O VÔO OS JORNAIS AMERICANOS NÃO CES-
SAVAM DE FALAR SOBRE A SORTE DOS AVIADORES

AMÉRICA (RÁDIO) — Toda a América acredita que o vôo so-
bre o oceano
Do capitão Fulano de Tal será bem-sucedido.
Apesar dos maus boletins meteorológicos e
Do estado precário de seu frágil avião,
Todo mundo nos Estados Unidos acredita
Que ele chegará.
Jamais, escreve um jornal, imaginamos
Que um homem de nosso país
Tivesse tanta sorte.
Quando aquele que tem sorte sobrevoa o mar,
As tempestades se retraem,
Se as tempestades não se retraem
O motor agüenta.
Se o motor não agüenta,
O homem agüenta.
E se o homem não agüenta,
A sorte agüenta.
Por isso nós acreditamos
Que o homem de sorte chegará.

11

OS PENSAMENTOS DOS HOMENS DE SORTE

Os AVIADORES — Dois continentes, dois continentes
Esperam por mim! Eu

Preciso chegar!
Quem espera alguém?
É mesmo aquele que ninguém espera
Precisa chegar.
A coragem não é nada, mas
Chegar é tudo.
Quem sobrevoa o mar
E se afoga
É completamente louco, pois
No mar a gente se afoga.
Portanto eu preciso chegar.
O vento força para baixo e
O nevoeiro desorienta, mas
Eu preciso chegar.
É verdade que meu aparelho
É frágil, e frágil é
Minha cabeça, mas,
Do outro lado, eles me esperam e dizem:
Este chegará, e por isso
Eu preciso chegar.

12

ASSIM VOAM ELES, ESCRIVIAM OS JORNAIS FRANCESES; POR
CIMA AS TEMPESTADES, AO REDOR, O MAR, E EMBAIXO, A
SOMBRA DE NUNGESSER

EUROPA (RÁDIO) — Em direção ao nosso continente,
Há mais de 24 horas,
Um homem voa.
Quando ele chegar
Um ponto aparecerá no céu,
Aumentará de tamanho e
Será um avião e
Descerá e
Pelo campo virá um homem e

O reconheceremos
Pela foto nos jornais, que
Aqui chegaram antes dele.
Mas receamos que
Ele não chegue. As tempestades
O lançarão ao mar,
Seu motor não agüentará,
Ele mesmo não encontrará o caminho até nós.
Por isso acreditamos
Que não o veremos.

13

O DIÁLOGO DOS AVIADORES COM O MOTOR

Motor em funcionamento (Rádio).

OS AVIADORES — Agora já não está mais longe. Agora
Temos que juntar nossas forças,
Nós dois.
Você tem óleo suficiente?
Você acha que a gasolina lhe basta?
A refrigeração está funcionando?
Você está se sentindo bem?

Motor em funcionamento (Rádio).

OS AVIADORES — O gelo que lhe pesava
Já se foi todo.
O nevoeiro é assunto meu.
Você faz seu trabalho,
Que é só girar.

Motor em funcionamento (Rádio).

OS AVIADORES — Lembre-se: em São Luís nós dois
Estivemos mais tempo no ar.
Não está mais tão longe. Agora vem
A Irlanda, depois vem Paris.

Conseguiremos?
Nós dois?

Motor em funcionamento (Rádio).

14

FINALMENTE, PERTO DA ESCÓCIA, OS AVIADORES AVISTAM
PESCADORES

OS AVIADORES — Lá
Estão barcos de pesca.
Eles sabem
Onde fica a ilha.
Alô! Onde
Fica a Inglaterra?

OS PESCADORES (RÁDIO) — Estão chamando.
Escute!
O que é que estaria chamando?
Escute, o barulho!
No ar
Alguma coisa faz barulho!
O que é que estaria fazendo esse barulho?

OS AVIADORES — Alô! Onde
Fica a Inglaterra?

OS PESCADORES (RÁDIO) — Olha lá
Uma dessas coisas que voam!
É um avião!
Como pode ser um avião?
Nunca
Uma coisa dessas, feita de cordas,
Farrapos de lona e aço,
Poderia sobrevoar as águas!
Nem mesmo um louco
Embarcaria nisso.
Simplesmente

Cairia na água;
O próprio vento
Acabaria com ele. E qual o homem que
Se manteria tanto tempo no comando?

OS AVIADORES — Alô! Onde
Fica a Inglaterra?

OS PESCADORES (RÁDIO) — Mas pelo menos olhe!
Para que olhar, se
Uma coisa dessas é impossível?
Agora sumiu.
Também não sei
Como é possível.
Mas foi.

15

NA NOITE DE 21 DE MAIO DE 1927, ÀS 22 HORAS, UMA IMEN-
SA MULTIDÃO ESPERAVA OS AVIADORES AMERICANOS NO
AEROPORTO "LE BOURGET", PERTO DE PARIS

EUROPA (RÁDIO) — Ele está chegando!
Um ponto aparece
No céu.
Está crescendo. É
Um avião.
Agora desce.
Pelo campo vem
Um homem. E agora
Nós o reconhecemos: é
O aviador.
A tempestade não o tragou
Nem a água.
Seu motor agüentou, e ele
Encontrou o caminho até nós.
Ele chegou.

CHEGADA DOS AVIADORES AO AEROPORTO "LE BOURGET",
PERTO DE PARIS

Rumores de uma grande multidão (Rádio).

OS AVIADORES — Eu sou Fulano de Tal. Por favor, levem-me
Para um hangar escuro, onde
Ninguém possa ver
Minha fraqueza natural.
Mas comuniquem aos meus camaradas da fábrica Ryan
de San Diego
Que seu trabalho foi bom.
Nosso motor agüentou,
O trabalho deles não teve falhas.

RELATÓRIO SOBRE O QUE AINDA NÃO FOI ALCANÇADO

RÁDIO E AVIADORES — No tempo em que a humanidade
Começava a se conhecer,
Nós construímos veículos
Com madeira, ferro e vidro,
E atravessamos os ares voando.
Por sinal, a uma velocidade
Superior em mais do dobro à do furacão.
E na verdade nossos motores eram
Mais fortes que cem cavalos, mas
Menores que cada um deles.
Durante mil anos tudo caiu de cima para baixo,
Com exceção dos pássaros.
Nem mesmo nas mais antigas pedras
Encontramos qualquer indício

De que algum homem
Tenha atravessado os ares voando.
Mas nós nos erguemos.
Próximo ao fim do 3.º milênio de nossa era
Ergue-se nossa
Ingenuidade de aço,
Mostrando o que é possível
Sem nos deixar esquecer:
O que ainda não foi alcançado.
A isto é dedicado este relato.

NOTA SOBRE O VÔO SOBRE O OCEANO

No caderno I dos *Versuche* (Ensaio), escreveu Brecht: "O vôo sobre o oceano (para o qual existem músicas de Paul Hindemith e Kurt Weill), peça didática radiofônica para rapazes e moças e não a narração da travessia do Atlântico num avião, representa também uma tentativa inédita de utilização dos recursos do rádio: usar a poesia como matéria para exercícios didáticos. Esta não é certamente a maneira mais importante de utilização do rádio, mas sem dúvida se insere em toda uma série de experiências que caminham neste sentido".

Em dezembro de 1949 a rádio de Stuttgart (O *Süddeutscher Rundfunk*) pediu a Brecht autorização para transmitir *O vôo de Lindbergh*. Brecht respondeu com a carta abaixo. Mais tarde, como resposta a qualquer pedido de transmissão, esclareceu que esta autorização implicava necessariamente obedecer às modificações contidas nesta carta. Para a impressão da peça Brecht determinou a substituição de *Os Lindbergh* por *Os Aviadores*. O texto deveria vir sempre acompanhado de sua carta ao *Süddeutscher Rundfunk*, bem como de seu "Prólogo".

A CARTA

Ao Süddeutscher Rundfunk
Stuttgart.

Prezados Senhores:

Se os senhores tencionam transmitir *O vôo de Lindbergh* em uma retrospectiva histórica, devo lhes pedir que procedam a transmissão de um Prólogo e que se façam algumas pequenas modificações no texto. É sabido que Lindbergh manteve estreitas relações com os nazistas; seu relatório entusiástico naquela ocasião sobre a invencibilidade da Força Aérea nazista provocou um efeito

paralisante em inúmeros países. Como fascista, L. desempenhou igualmente um papel bastante ambíguo nos Estados Unidos. Por isso, o título da minha peça radiofônica deverá ser modificado para *O vôo sobre o oceano*; é imprescindível transmitir o Prólogo e eliminar, no texto, o nome de Lindbergh.

1. Em 1 (Apelo geral) substituir: "A travessia do oceano pelo capitão Lindbergh" por: "A primeira travessia aérea do oceano".

2. Em 3 (Apresentação dos aviadores e partida...) substituir: "Meu nome é Charles Lindbergh" por: "Meu nome não interessa".

3. Em 10 (Durante todo o vôo não cessavam de falar...) substituir: "Eu sou Charles Lindbergh. Por favor, levem-me" por: "Eu sou Fulano de Tal. Por favor, levem-me".

Se esta versão lhes convém, nada tenho contra a apresentação da peça. Estas modificações podem alterar ligeiramente o poema, mas a supressão do nome de Lindbergh servirá de lição.

Cordiais saudações

Seu

(assinado) Bertolt Brecht

Berlim, 3.1.1950

N. B. — Se os títulos forem mantidos, é preciso que também neles leia-se sempre "Os aviadores".

O PRÓLOGO

Prólogo, para ser lido antes da transmissão de *O vôo sobre o oceano*:

Vocês ouvirão
O relato do primeiro vôo sobre o oceano,
Em maio de 1927. Um jovem
O realizou. Ele triunfou
Sobre a tempestade, o gelo e as águas vorazes. Entretanto,
Que seu nome seja apagado; pois
Ele, que se orientou por sobre águas extraviadoras,
Perdeu-se no pântano de nossas cidades. Tempestade e gelo
Não o venceram, mas seu semelhante
O venceu. Uma década
De glória e de riqueza e o miserável
Ensinou os carrascos de Hitler
A pilotar bombardeiros mortíferos. Por isso,
Seja apagado seu nome. Mas
Lembrem-se: nem a coragem nem o conhecimento
Dos motores e das cartas náuticas inscrevem o anti-social
Na epopéia.

NOTA

No caderno I dos *Versuche* (Ensaaios), *O vôo sobre o oceano* termina com o "Relato do inatingível", onde se lê no final: "Sem nos deixar esquecer o inatingível". Numa nota de rodapé no início da *Peça didática de Baden-Baden sobre o acordo*, Brecht recomenda: "No primeiro Ensaio, a colocação da palavra 'inatingível' não está correta. Deve-se corrigi-la para: 'O que ainda não foi alcançado' ". De acordo com esta nota de Brecht, a linha em questão e o título correspondente foram alterados. Portanto a nota de rodapé da *Peça didática de Baden-Baden* pode ser dispensada.

A peça didática de Baden-Baden sobre o acordo

Das Badener Lehrstück vom Einverständnis

Escrito em 1929

Estréia: 28.7.1929 em Baden-Baden

Tradução: Fernando Peixoto